

# ESTUDO POR ESCALONAMENTO PSICOFÍSICO DO DESENVOLVIMENTO DO CONCEITO DE COR EM CRIANÇAS

Vitor Melo Gonzalez<sup>1</sup>

Marcelo Fernandes da Costa<sup>2</sup>

Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo

<sup>1</sup>vitor.gonzalez@usp.br; <sup>2</sup>mfcosta@usp.br

## Objetivos

O trabalho busca estudar quantitativamente o desenvolvimento do conceito de cor em crianças

## Métodos e Procedimentos

Foi pedido às crianças (n=194, idade média:9,6, desvio médio:1,5) nomearem cores por 10s; isso foi usada a lei do julgamento comparado de Thurstone(1927), no Caso V (Equação 1). Além disso, comparamos os resultados com os coletados por Costa e Gaddi (2016).

$$\text{Equação 1: } S1 - S2 = \sqrt{2\chi^2_{12}}$$

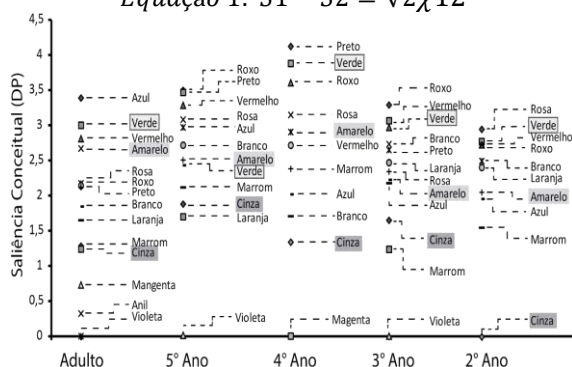


Figura 1: Escala Psicofísica desenvolvida no estudo

## Resultados

Utilizamos a elaboração de uma escala psicofísica (Figura 1). Para análise estatística, utilizamos uma Análise de Variância de um fator (One-Way Anova). As diferenças entre os grupos foram computadas por meio da análise post-hoc de Fisher. Foram utilizados os programas Microsoft Excel (Redmond, Washington, USA) e Statistica (v11.2, Statsoft, Tulsa, USA) na análise.

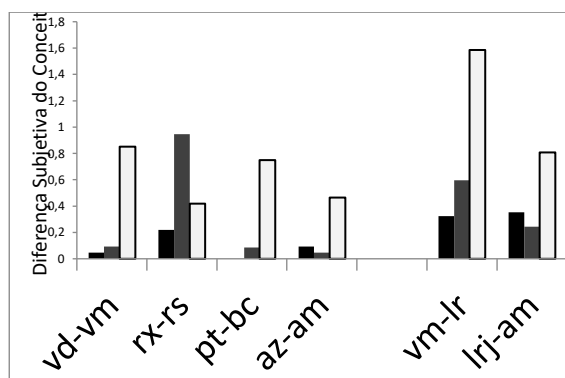


Figura 2: Distância (DP) entre cores foneticamente ou semanticamente semelhantes

Encontramos diferenças significativas entre algumas cores entre as crianças (Marrom/ Cinza;  $F = 2,67/2,67$ ,  $p = 0,04/0,04$ ,  $\eta^2 = 0,19/0,3$ ) e, estes quando comparadas à adultos (Azul:  $F = 4,24$ ,  $p = 0,005$ ,  $\eta^2 = 0,27$ ). Há alto poder estatístico (Power= 0,90, 0,70 e 0,95, para Azul, Marrom e Cinza, respectivamente). Também encontramos relação entre a fonética e a semântica com a proximidade das palavras (Figura 2).

## Conclusões

O método apresenta uma possibilidade promissora de investigação quantitativa de um fenômeno subjetivo.

## Referências Bibliográficas

- Costa, M., & Gaddi, C. (2016). Color Name Distances Scaled by Thurstone's Ranking Order Psychophysical Method. *Journal of Vision*, 16(12), 824-824.
- Thurstone, L. L. (1927). A law of comparative judgment. *Psychological review*, 34(4), 273.